

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Curso Ciências Contábeis – Ênfase em Controladoria

ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA:
Um Estudo de Caso da Empresa
Companhia Siderúrgica Pitangui S/A

Rosilene Ferreira de Lana

Belo Horizonte
2010

Rosilene Ferreira de Lana

**ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA:
Um Estudo de Caso da Empresa
Companhia Siderúrgica Pitangui S/A**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Gilberto Silva Ramos

**Belo Horizonte
2010**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade concebida, pois sem ele não teria chegado até aqui.

A minha família, obrigada: mãe pelas orações, meus irmãos e ao meu padrasto pela torcida.

Agradeço a meu esposo, pela compreensão, pelo incentivo, amor e carinho.

Aos professores que contribuíram com o aprendizado e ao Professor Gilberto que me ajudou a desenvolver esse trabalho.

Agradeço a Franciane, Liliane e a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para conclusão deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho realizou um estudo de caso acerca da aplicabilidade dos índices econômico-financeiros e das análises das demonstrações contábeis. Na elaboração da pesquisa, foi desenvolvido um estudo de caso da empresa Siderúrgica Pitangui S/A, onde foram elaboradas as análises com o intuito de saber como a análise econômico-financeira pode contribuir para a melhora da gestão empresarial da empresa. No desenvolvimento do trabalho, foi utilizado referencial teórico dos autores que abordam a análise das demonstrações contábeis e, no desenvolvimento do trabalho foi descrito sobre a empresa estudada e nas análises dos dados, é apontado o diagnóstico econômico-financeiro dos índices, que servirá para confirmar a importância da interpretação dos dados.

Palavras-chave: Análise das demonstrações Contábeis; Índice Econômico-Financeiro

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Índices de Liquidez.....	43
TABELA 2 Índices de Estrutura de Capital	44
TABELA 3 Índices de Rentabilidade.....	45
TABELA 4 Índices Prazos Médios	46
TABELA 5 Índices Financeiros	47

LISTA DE ABREVIATURAS

BP - Balanço Patrimonial

CDG - Capital de Giro

CMV - Custos das Mercadorias Vendidas

CPV - Custos dos Produtos Vendidos

DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa

DMPL - demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

DVA - Demonstração do Valor Adicionado

NCG - Necessidade de Capital de Giro

PMPC - Prazo Médio de Pagamento das Compras

PMPV - Prazo Médio do Recebimento das Vendas

PMRE - Prazo Médio da Rotação dos Estoques

ST - Saldo Tesouraria

T - Tesoura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Objetivos	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Contabilidade.....	12
2.2 Demonstrações Contábeis	14
2.2.1 <i>Modificações nas Demonstrações Contábeis Conforme Lei 11.638/07....</i>	15
2.2.2 <i>Balanço Patrimonial.....</i>	15
2.2.2.1 <u>Passivo Origem dos Recursos</u>	17
2.2.2.2 <u>Ativo Aplicação dos Recursos</u>	17
2.2.3 <i>Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE).....</i>	18
2.2.4 <i>Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)</i>	20
2.2.5 <i>Demonstrações do Valor Adicionado (DVA).....</i>	20
2.2.6 <i>Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)</i>	21
2.2.6.1 <u>Método Direto</u>	21
2.2.6.2 <u>Método Indireto</u>	22
2.3 <i>Análise das Demonstrações Contábeis</i>	24
2.3.1 <i>Análise Horizontal</i>	24
2.3.2 <i>Análise Vertical.....</i>	24
2.4 <i>Análise Através dos Índices.....</i>	25
2.4.1 <i>Índice de Liquidez</i>	26
2.4.1.1 <u>Liquidez Imediata</u>	27
2.4.1.2 <u>Liquidez Corrente</u>	27
2.4.1.3 <u>Liquidez Seca</u>	27
2.4.1.4 <u>Liquidez Geral</u>	28
2.4.2 <i>Estrutura de Capital</i>	28
2.4.2.1 <u>Participação de Capital de Terceiros</u>	29
2.4.2.2 <u>Composição do Endividamento</u>	29
2.4.2.3 <u>Imobilização do Patrimônio Líquido</u>	30
2.4.3 <i>Rentabilidade.....</i>	31
2.4.3.1 <u>Giro do Ativo</u>	31
2.4.3.2 <u>Retorno Sobre as Vendas ou Margem Líquida</u>	32
2.4.3.3 <u>Rentabilidade do Ativo</u>	32
2.4.3.4 <u>Rentabilidade do Patrimônio Líquido</u>	33
2.4.4 <i>Prazos Médios</i>	33
2.4.4.1 <u>Prazo Médio da Rotação dos Estoques</u>	34
2.4.4.2 <u>Prazo Médio do Recebimento das Vendas (PMRV)</u>	34
2.4.4.3 <u>Prazo Médio do Pagamento das Compras</u>	35
2.5 <i>Modelo Dinâmico.....</i>	35
2.5.1 <i>Necessidade de Capital de Giro.....</i>	36
2.5.2 <i>Capital de Giro.....</i>	37
2.5.3 <i>Saldo de Tesouraria</i>	38
3 METODOLOGIA	39

3.1 Tipos de Pesquisa.....	39
3.2 Universo e Amostra Pesquisada.....	40
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	40
3.4 Tratamentos e Análise dos Dados.....	41
3.5 Limitações de Estudo	41
4 DESENVOLVIMENTO	42
4.1 Características da Empresa	42
4.1.1 <i>Missão</i>	43
4.1.2 <i>Visão</i>	43
4.2 Análise dos Índices.....	43
4.2.1 <i>Análise dos Índices</i>	43
4.3.2 <i>Análise de Estrutura de Capital</i>	44
4.3.3 <i>Análise dos Índices de Rentabilidade</i>	45
4.3.4 <i>Índices Prazos Médios</i>	46
4.4 Análise Dinâmica dos Índices Financeiros	47
4.5 Análise Geral dos Índices.....	47
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – Balanço Patrimonial.....	53
APÊNDICE B – Demonstração Resultado do Exercício (DRE).....	54

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise econômica financeira, que exerce uma grande influência para a tomada de decisão da empresa, por meio das demonstrações contábeis que transmitem as informações econômicas e financeiras da empresa e o seu desempenho.

As demonstrações Contábeis de uma empresa podem determinar qual a sua real situação econômica e financeira, através do conhecimento de pontos fundamentais de sua estrutura, como a capacidade de pagamento de dívidas, rentabilidade do capital investido, possibilidade de falência entre outros.

Através do estudo das demonstrações contábeis, balanço patrimonial, e das demonstrações de resultado do exercício, é possível obter análises estratégicas para melhor controle financeiro e como meio de transparência aos que pretendem relacionar com a empresa, sejam fornecedores, financiadores, fisco ou empregados.

Apesar da importância dessas análises financeiras, muitas empresas desconhecem a influência de tais análises.

Para o desenvolvimento desta monografia será feito um estudo sobre a importância das análises das demonstrações contábeis, para a empresa Siderúrgica Pitangui S.A.. É importante salientar que este trabalho apresentará um relatório da análise econômica financeira devido à inexistência do mesmo.

Diante desta realidade, busca-se compreender a seguinte questão: **Como a análise econômica financeira pode contribuir para a melhora da gestão empresarial da Siderúrgica Pitangui S/A?**

1.1 Justificativa

Essa pesquisa se justifica, pois busca demonstrar a importância da análise econômica em uma empresa, para a tomada de decisão. Permitindo a elaboração de diagnósticos, para o bom aperfeiçoamento do controle financeiro e o crescimento empresarial.

Justifica-se por demonstrar para a sociedade a importância em conhecer a situação econômica e financeira, por meio da análise econômica financeira de uma empresa do ramo de siderurgia.

Para a aluna, a pesquisa representa um trabalho interessante, pois amplia as informações necessárias para o conhecimento, unindo teoria e prática.

Para a empresa, a pesquisa poderá proporcionar uma sensível melhora nos seus instrumentos de gestão.

1.2 Objetivos

Como objetivo geral, o estudo ira demonstrar como a análise econômica financeira pode contribuir para a melhora da gestão empresarial da empresa estudada.

Quanto aos objetivos específicos:

- Detalhar as principais Demonstrações Contábeis (Balanço e DRE);
- Descrever os índices econômicos e financeiros;
- Demonstrar as principais características da empresa estudada;
- Analisar as demonstrações contábeis da empresa, em pelo menos, 2 anos;
- Identificar por meio de análise econômica financeira a melhora na gestão da empresa;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

A contabilidade é tão antiga quanto à própria historia da civilização.

Não é descabido afirmar-se que a noção de conta e, portanto, de contabilidade seja, talvez, tão antiga quanto à origem do Homo Sapiens. Alguns Historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente a 4.000 a.C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos, ao cotar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. (IUDICÍBUS, 2000, pag. 30)

A contabilidade se tornou mais conhecida e organizada a partir de 1494 quando o Monge Luca Passeto escreveu o livro *Soma de arithmetica, geométrica, proportioni ET proportionalitá*. Para Hendriksen e Breda (1999) o principal assunto do livro era matemática, mas incluía capítulos que descrevia sobre a escrituração por partilhas dobradas, sendo o primeiro material publicado a falar deste assunto.

De acordo com Hendriksen e Breda (1999, pag. 47) como o advento da Revolução Industrial, começaram a surgir especialistas em contabilidade. O caminho foi aberto em Edimburgo, cujo anuário municipal de 1773 indicava a existência de sete contadores.

Segundo Iudicibus (2000, pg. 36) a contabilidade no Brasil “foi forte e inicialmente influenciado pela escola Italiana”. A partir de 1770 surgiu a primeira regulamentação da profissão contábil, no Brasil.

No século XIX a contabilidade foi reconhecida como ciência Social. Hoje sendo uma das ciências mais antigas do mundo, a contabilidade se tornou uma ferramenta de grande importância para a entidade.

A contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressa em termos

monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data. A importância de registrar as transações de uma companhia é proveniente de uma série de fatores, como por exemplo: o dinamismo das empresas, com mudanças dos seus dirigentes e do pessoal que as opera (como na situação hipotética colocada); a necessidade de comprovar, com registro e documentos, a veracidade das transações ocorridas muitos anos antes; a necessidade de registrar as dívidas contraídas, os bens adquiridos, ou o capital que os proprietários investem no negócio. (GOUVEIA, 2001, p.78).

A contabilidade coleta analisa e interpreta os dados para a tomada de decisão. É uma atividade que estuda os princípios aceitos pelos órgãos fiscalizados por ela. Através das análises das demonstrações contábeis buscam-se evidenciar a melhor maneira para se administrar os recursos, demonstrando aos investidores a situação real da empresa, buscando um bom resultado que favoreça a continuidade da empresa..

A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica, mesmo nas economias mais simples, é necessário manter documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da contabilidade torna-se ainda mais negociações com complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários dados contábeis. Em sentido mais amplo a contabilidade trata da coleta de dados, apresentação e interpretação dos fatos econômicos. Usa-se o termo contabilidade para descrever as atividades dentro da organização quando a organização presta informações a terceiros, os acionistas, governos. (CREPALDI, 1998, p.18).

Através da contabilidade é possível diagnosticar a “saúde” da empresa, pois se verifica através de conhecimentos teóricos e práticos a situação da empresa. Se todos os fatos ocorridos foram registrados, além de ser um instrumento de controle que auxilia na tomada de decisão.

2.2 Demonstrações Contábeis

Através da análise das demonstrações contábeis extrai-se informações relevantes sobre a situação patrimonial e dos resultados da empresa. A demonstração contábil apresenta os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados.

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informações acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. (SILVA, 2010, p.3).

Atualmente, o uso constante das análises Econômicas e Financeiras é um fator importante para sobrevivência das entidades, ao reconhecimento desta importância, a contabilidade vem evoluindo acompanhando o avanço da Globalização e do progresso da tecnologia, e tornou-se como uma das principais ferramentas para a gestão empresarial.

Os Demonstrativos Contábeis se dividem em:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do Resultado (DRE);
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- Demonstração do Lucro ou Prejuízos Acumulados;
- Para as empresas de capital aberto Demonstração dos Valores Agregados. (DVA);
- Demonstração do Fluxo de Caixa. (DFC);

2.2.1 Modificações nas Demonstrações Contábeis Conforme Lei 11.638/07

A contabilidade atual passou por grandes transformações. O surgimento da lei 11.638/07 criada no ano de 2007 que altera a lei 6.404/76 para S/A trouxe algumas modificações nas regras contábeis.

Conforme a lei 11.638/07 em seu art.178 no ativo ocorrerá modificações; inclusão do grupo Ativo não circulante composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. No Passivo Ocorrerá à inclusão do grupo Passivo não circulante e o patrimônio líquido será dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de Lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

Ainda de acordo co a lei 11.638/07 art. 176, ocorreram alterações na eliminação da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recurso), para a entrada da DFC (Demonstração de Fluxo de Caixa e se a companhia for S/A de capital aberto apresentar a DVA (Demonstrações do Valor Adicionado).

2.2.2 Balanço Patrimonial

O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática. Sendo assim a principal demonstração contábil.

Segundo Iudícibus, Martins, Gelbcke (2010 pag. 6) o artigo 178 da Lei nº 6.404/76, fala que no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

Ainda de segundo Iudícibus, Martins, Gelbcke (2010 pag. 6) o balanço e composto por três elementos básicos: Ativo, passivo e Patrimônio Líquido.

- O Ativo compreende as aplicações de recursos, normalmente em bens e direitos;
- O Passivo compreende as exigibilidades e obrigações;

O Patrimônio Líquido representa a diferença entre o ativo e passivo, ou seja, o valor líquido da empresa.

O Balanço Patrimonial é constituído conforme demonstração abaixo:

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE X1	
ATIVO	PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
Disponível	Empréstimos e financiamentos
Caixa e bancos	Debêntures
Aplicações de liquidez imediata	Financiamentos Bancarios a curto prazo
Cliente	Fornecedores
Duplicatas a receber	Tributos e Contribuições a recolher
(-) Duplicatas descontadas	IR e CS a pagar
(-) Provisão para Creditos de Liquidez Duvidosa	Contas a pagar e outras obrigações
Outros Creditos	Dividendos propostos a pagar
Títulos e contas a receber	Gratificação e participação a empregados
(-)Provisão perdas e créditos liquidação duvidosa	Participação de Partes beneficiárias
Estoque	Provisões fiscais, trabalhistas e outras
Despesas do exercicio seguinte pagas antecip.	Adiantamento de clientes
Total do Ativo Circulante	Total do Passivo Circulante
NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Realizavel a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Creditos e Valores	Empréstimos e financiamentos
Cliente	Debêntures
Coligadas e Controladas	IR e CS Diferidos
Diretores e Acionistas	Provisão para resgates de partes beneficiarias
Outros Creditos e Valores (indicar natureza)	Provisão para riscos fiscais e outros
(-)Provisão perdas e créditos liquidação duvidosa	Total Exigível a Longo Prazo
Títulos e valores Mobiliários	Total do Passivo não Circulante
Participação em fundos de Investimentos	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS
Participações não permanentes em outras empresas	Receitas de exercícos futuros
(-) Provisão para perdas	Custos e despesas de correspondentes a receitas
Despesas Antecipadas	Total dos resultados para exercicios futuros
Imposto de renda diferido	PATRIMONIO LIQUIDO
Total realizavel a longo prazo	Capital Social
PERMANENTE	Subscrito
Investimentos	(-) Capital a integralizar
Imobilizados	Realizado
Bens em operação	Reserva de Capital
Custo	Agio na emissão de ações
(-) Depreciação, amortização e exaustão acumuladas	Reservas de Lucro
Imobilizado em andamento	Legal
Intangível	Para Contigências
Custo	Lucros a realizar
(-) Amortização acumulada	Lucros (prejuízos) acumulados
Total do ativo não Circulante	Total Patrimonio Liquido
Total do Ativo	Total do Passivo + Patrimônio Líquido

Quadro 1: Balanço Patrimonial

Fonte: Adaptada de Iudícibus, Martins, Gelbcke (2010, p. 490, 491)

As Origens dos recursos do Passivo e as aplicações do ativo são representadas da seguinte forma:

2.2.2.1 Passivo Origem dos Recursos

No lado do passivo são representados dois grupos de elementos patrimoniais.

Balço Patrimonial	
	PASSIVO
	Obrigações
	Direitos

Quadro 2 - Origens dos recursos
Fonte: Contabilidade Básica Fácil (2010)

Podemos afirmar que as obrigações correspondem á parte do Patrimônio que a empresa deve a terceiros. Por isso também são chamadas de Capital de Terceiros. A empresa no seu período de atividades sempre efetua uma serie de operações que se tornam obrigações, as quais terão que ser pagas a fornecedores, empregados, governos e bancos.

Segundo Ribeiro (2010) o Patrimônio líquido é a parte do Patrimônio que pertence ao proprietário da empresa, ou seja, o Patrimônio Líquido representa a diferença entre o total do ativo e o total do passivo. Indica o volume dos recursos próprios da empresa, pertencente aos sócios e acionistas.

O Patrimônio Líquido pode originar dos recursos do proprietário, que é o dinheiro do capital inicial e através da evolução da empresa, ou seja, através dos lucros gerados por ela.

2.2.2.2 Ativo Aplicação dos Recursos

O Ativo são todos os bens e direitos da empresa. Nele a empresa relata como ativo tudo aquilo que for de sua propriedade, ou seja, aquilo na qual a empresa tenha domínio.

Balço Patrimonial	
ATIVO	
Bens	
Direitos	

Quadro 3 - Aplicação dos Recursos
Fonte: Contabilidade Básica Fácil (2010)

A empresa adquire os seus bens e direitos através dos capitais de próprios e de terceiros. De acordo com Ribeiro (2010 pag.43) os capitais próprios e de terceiros, cujas origens são demonstradas mediante elementos que compõem o Passivo, são aplicados na empresa em Bens e Direitos.

O Ativo deve mostrar o que existe concretamente na empresa, de acordo com Matarazzo (2003) todos os bens e direitos devem ser comprovados por documentos tocados ou vistos. As únicas exceções são as despesas antecipadas e as diferidas as quais representam investimentos que beneficiarão exercícios futuros.

2.2.3 Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE)

De acordo com o Iudícibus, Martins, Gelbcke (2010) a Demonstração do Resultado do Exercício apresenta em forma resumida as operações realizadas pela empresa no período de um ano. Demonstrada para destacar o resultado líquido do período.

Segundo Matarazzo (2003 pag. 45) a demonstração do resultado do exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causadas no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. Ainda de segundo Matarazzo (2003) as receitas representam normalmente aumento do ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo aumenta o Patrimônio líquido.

A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultado de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o

regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos. (ASSAF NETO, 2006, p. 84.)

Segundo o art. 187 da lei das Sociedades por Ações estabelecem a ordem de apresentação das receitas, custos e despesas, nessa demonstração para fim de publicação.

A lei nº 6404/76 define conteúdo da Demonstração do Resultado do Exercício, que deve ser apresentada na forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício, e por ação, sem confundir-se com a conta de Lucros Acumulados, onde é feita a distribuição ou alocação do resultado. (IUDICIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2010, p. 8)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDOS em dezembro de X1 (Em \$)	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Venda de Produtos	X
Serviços Prestados	X
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(X)
Imposto incidente sobre vendas	(X)
Devoluções e abatimentos	(X)
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	XX
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(X)
LUCRO BRUTO	XX
DESPESAS OPERACIONAIS	
Com venda	(X)
Gerais e administrativas	(X)
Despesas Financeiras	(X)
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	
Resultado de participação em outras sociedades	
Participação nos resultados pelo método de Equivalência Patrimonial	X
Dividendos e rendimentos de outros investimentos	X
LUCRO OPERACIONAL	XX
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	
Ganho de Capital (indicar natureza)	X
Perdas de capital (indicar natureza)	(X)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DOS IMPOSTOS	XX
IMPOSTO DE RENDA	(X)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(X)
PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES	
Debêntures	(X)
Empregados	(X)
Administradores	(X)
Partes beneficiárias	(X)
Fundos de assistência a empregados	(X)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	XX
LUCRO POR AÇÃO(Em \$)	X

Quadro4 :Demonstração do Resultado do Exercício
Fonte: Adaptada de Iudícibus, Martins, Gelbcke (2010, p. 492)

2.2.4 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

A Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido evidencia, num determinado período, as mutações nos resultados da entidade

A DMPL tem como objetivo facilitar a visualização das modificações ocorridas nos componentes do Patrimônio Líquido, e pode substituir a demonstração de Lucros e prejuízos acumulados.

De acordo com Ribeiro (2010 pag.360) A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é um relatório contábil que visa a evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que compõem o Patrimônio Líquido em determinado período.

2.2.5 Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu, isto é, o quanto ela adicionou de valor aos seus fatores de produção, e o quanto e de que forma essa riqueza foi distribuída entre empregados, Governo, acionistas, financiadores de Capital, bem como a parcela de riqueza não distribuída.

A DVA tem como objetivo principal informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição. Não deve ser confundida com a demonstração do resultado do exercício, pois esta tem suas informações voltadas quase que exclusivamente para os sócios e acionistas, principalmente na apresentação do lucro líquido, enquanto a DVA está dirigida para a geração de riquezas e suas respectivas distribuições pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo. (IUDICIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2010, p.09)

2.2.6 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

De acordo com Ribeiro (2010, pag. 362) as Demonstrações dos Fluxos de caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações na sua conta caixa.

Segundo Iudicibus, Martins, Gelbcke (2010, pag. 09) a demonstração de Fluxo de caixa visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidade em um dado período de tempo.

A Demonstração do Fluxo de Caixa, com a alteração da lei nº 11638/07, se tornou obrigatória a sua publicação, pelas empresas de capital aberto S/A.

Há dois métodos que podem ser adotados para a estruturação da DFC é o modelo Direto e Indireto.

2.2.6.1 Método Direto

O método direto é feito a partir dos recebimentos e pagamentos decorrentes das operações normais, efetuada durante o período.

O método direto explica as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados. O saldo final das operações expressa o volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações durante um período. (IUDICIBUS, MARTINS, GELBCKE , 2010, p. 445)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRETO) PARA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 de dezembro de X1 (Em \$)	
Atividades Operacionais	X1
Recebimento de Clientes	X
Pagamento de Fornecedores	(X)
Recebimento de outros ativos circulantes	(X)
Pagamentos de salários	(X)
Pagamento de despesas a pagar	(X)
Pagamentos de despesas antecipadas	(X)
Recebimentos de juros	X
Pagamento de juros	(X)
Recebimentos de dividendos	X
Outros recebimentos	X
Outros Pagamentos	(X)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) pelas ATIV. OPERACIONAIS	X
Atividades de Investimentos	(X)
Investimento no Realizável a Longo Prazo	(X)
Outros Investimentos de Longo Prazo	(X)
Investimentos no Imobilizado	(X)
Investimentos no Diferido	(X)
Investimento em participação Societaria	(X)
Outros investimentos de permanentes	(X)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) pelas ATIV. de INVESTIMENTOS	(X)
Atividades Financeiras	X
Aumento de capital	X
Captação de Longo Prazo	X
Pagamento de Empréstimos	(X)
Pagamentos de Dividendos e outros s/ o Capital Proprio	(X)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) pelas ATIV. de FINANCIAMENTO	XX
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	XX
CAIXA mais EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAIS	XX
CAIXA mais EQUIVALENTES DE CAIXA FINAIS	XX

Quadro 5: Demonstração do Fluxo de Caixa (método Direto)
Fonte: Adaptada de Iudícibus, Martins, Gelbcke (2010, p. 496)

2.2.6.2 Método Indireto

No método indireto os recursos derivados das atividades operacionais são demonstrados a partir do Lucro Líquido do Exercício.

Segundo Iudícibus, Martins, Gelbcke (2010 pag. 446) o método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso é também chamado de método da reconciliação.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO) PARA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 de dezembro de X1 (Em \$)	
Atividades Operacionais	X1
Lucro Líquido	X
Ajustes ao Lucro	X
Depreciação	(X)
Lucro na venda de Imobilizado	(X)
Despesas Financeiras de Longo Prazo	(X)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(X)
Investimentos de Curto Prazo	(X)
Variação das contas a receber	(X)
Variação da PCLD	(X)
Variação dos estoques	(X)
Variação das despesas antecipadas	(X)
Variação de outros circulantes	(X)
Variação de salários a pagar	X
Variação de fornecedores	X
Variação de despesas a pagar	X
Variação de provisão para IR e CS	X
Variação de outros passivos circulantes	X
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) pelas ATIV. OPERACIONAIS	X
Atividade de Investimentos	
Investimento no realizável a longo prazo	(X)
Outros investimentos de Longo Prazo	(X)
Investimento no Imobilizado	(X)
Investimento no diferido	(X)
Investimento em participação Societárias	(X)
Outros investimentos de Permanentes	(X)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) pelas ATIV. de INVESTIMENTOS	X
Atividade de Financiamento	
Aumento de Capital	x
Captação de Longo Prazo	x
Pagamentos de Empréstimos	(x)
Pagamentos de Dividendos e outros s/ o capital Próprio	(x)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) pela ATIV. De FINANCIAMENTO	x
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	xx
CAIXA mais EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAIS	xx
CAIXA mais EQUIVALENTES DE CAIXA FINAIS	xx

Quadro 6: Demonstração do Fluxo de Caixa (método Direto)
Fonte: Adaptada de Iudícibus, Martins, Gelbcke (2010, p. 495)

2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

2.3.1 Análise Horizontal

Análise Horizontal avalia o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou do resultado.

Análise Horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relações á demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série. (MATARAZZO, 2003, p. 245)

Segundo Neto (2003) a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais.

2.3.2 Análise Vertical

Análise Vertical tem o objetivo de medir os percentuais de cada componente em relação ao todo do qual faz parte e fazer as comparações entre dois ou mais períodos.

Análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Por exemplo, na Análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do Ativo. (Matarazzo, 2003, p. 243).

Por meio da evolução das contas é possível demonstrar o trajeto que a empresa utilizou para atingir a situação ao qual ela se encontra e suas possíveis tendências.

A análise vertical, e também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificando no mesmo demonstrativo. Desta forma. Dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo. (ASSAF NETO, 2006, p. 123)

2.4 Análise Através dos Índices

Segundo Matarazzo (2003, pag.147) um índice é como uma vela acesa num quarto escuro. Ainda segundo Matarazzo (2003, pag.147) índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Análise dos índices fornece uma ampla visão da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, as análises devem ser realizadas através da construção de série histórica com os números encontradas os quais são apurados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações contábeis. (SILVA, 2010, p. 125)

De acordo com Matarazzo (2003) a característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Segundo Silva (2010, pag. 126) a análise através dos índices é composta em dois grandes grupos: Indicadores Financeiros e Indicadores de Rotatividade/Atividade que é o mesmo que Prazos Médios.

Indicadores Financeiros		
Situação Financeira, Econômica e Patrimonial	Liquidez	Liquidez Corrente
		Liquidez Seca
		Liquidez Geral
	Estrutura de Capital	Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)
		Composição de Endividamento
		Grau de Imobilização do Patrimônio Líquido
	Rentabilidade	Giro do Ativo
		Margem Líquida
		Rentabilidade ou Retorno do Ativo (ROI/ROA)
		Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

Quadro 7.1: Principais Indicadores a serem estudados
Fonte: Adaptado de Silva (2010, p. 126)

Prazos Medios	
Prazos Medios	Prazo Médio de Rotação dos Estoques (PMRE)
	Prazo Médio de Recebimento das Vendas (PMRV)
	Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)

Quadro 7.2: Principais Indicadores a serem estudados
Fonte: Adaptado de Silva (2010, p. 126)

Temos também análise pelo Modelo Dinâmico criado por Fleuriet que será abordado posteriormente.

2.4.1 Índice de Liquidez

Os índices de liquidez são medidas de avaliação da capacidade financeira da empresa em satisfazer os compromissos de terceiros.

Segundo Silva (2010, pag. 134) o objetivo do estudo da liquidez é avaliar o grau de solvência da empresa, ou seja, capacidade financeira para saldar seus compromissos.

Os Índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento. (SILVA, 2003, p. 308).

Segundo Assaf Neto (2006) os índices de liquidez evidenciam a situação financeiros de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros.

2.4.1.1 Liquidez Imediata

Indica o quanto à empresa dispõe de recursos imediatos para pagar suas dívidas de curto prazo. É calculada através da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez mediata} = \frac{\text{Caixa} + \text{Bancos} + \text{Aplicações de curtíssimo Prazo}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (1)$$

Liquidez imediata revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade. (NETO, 2006, p.190).

2.4.1.2 Liquidez Corrente

Segundo Assaf Neto (2006 pag. 191) quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar sua necessidade de capital de giro.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (2)$$

Liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1 de dívida a curto prazo.

2.4.1.3 Liquidez Seca

Indica o quanto à empresa possui de disponível para pagar suas dívidas de curto prazo sem dispor de seus estoques.

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{despesas antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (3)$$

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante de curto prazo de pagamentos da empresa mediante a utilização das contas disponíveis e valores a receber. (ASSAF NETO, 2006, p.190).

Liquidez Seca indica quanto à empresa possui do Ativo líquido para cada R\$ 1,00 de passivo Circulante, ela tem o mesmo foco da corrente, mas ela espuga recursos não disponíveis imediatamente, quanto maior, melhor.

2.4.1.4 Liquidez Geral

A Liquidez Geral é uma medida da capacidade de pagamento de todo passivo exigível da empresa. O índice indica o quanto à empresa poderá dispor de recursos para honrar todos os seus compromissos. Reúne todos os valores conversíveis, Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, em cotejo com o total das responsabilidades, Passivo Circulante e Exigível a longo Prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}} \quad (4)$$

Segundo Assaf Neto (2006, pag.191) a liquidez geral, revela tanto a liquidez, a curto como a longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa tem de dívida. O quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

2.4.2 *Estrutura de Capital*

Buscam evidenciar a forma de captação e aplicação dos recursos na estrutura patrimonial.

Segundo Silva (2010, pag.138) estes indicadores estão relacionados à composição da captação (próprios e terceiros) e medem os níveis de imobilização de

recursos, que buscam identificar diversas relações na estrutura da dívida da empresa.

São indicadores de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação à capital de terceiros.

2.4.2.1 Participação de Capital de Terceiros

De acordo com Silva (2010, pag.139) os capitais de terceiros compreende o somatório do passivo Circulante e o passivo exigível a longo prazo, representando, portanto, o endividamento da empresa.

Do ponto de vista do lucro para Matarazzo (2003, pag.154) pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses terceiros for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios.

Segundo Silva (2010) por outro lado, do ponto de vista financeiro pode ser preocupante, porque revela uma menor liberdade de decisões financeiras da empresa ou uma maior dependência para com terceiros.

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capitais de Terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (5)$$

O Grau de Endividamento indica quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio investido, quanto menor melhor para a empresa.

2.4.2.2 Composição do Endividamento

De acordo com Silva (2010, pag.140) através desta análise é possível mensurar o volume de dívidas da empresa com vencimento no curto prazo em relação a dívida total.

Segundo Matarazzo (2003, pag. 156) uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com recursos gerados a curto prazo, e outra, é ter dívidas de longo prazo, onde se dispõe de tempo para pagar essas dívidas.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100 \text{ (6)}$$

Composição do endividamento indica qual o percentual de Obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais, quanto menor melhor para a empresa.

2.4.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Revela qual a relação das imobilizações com os recursos de terceiros. Segundo Silva (2010, pag.141) quanto mais à empresa investir no Ativo Permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro.

Ainda segundo Silva (2010, pag.141) a análise deste índice possibilita a identificação de quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no ativo Permanente, revelando assim o volume de capital Circulante Próprio.

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \text{ (7)}$$

Imobilização do Patrimônio Líquido indica quantos reais aplicou no Ativo Permanente para cada R\$ 100 de Patrimônio líquido, quanto menor melhor para a empresa.

2.4.3 Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são os mais visados pelos gestores, investidores e pelo mercado de uma maneira geral.

Todo empresário ou investidor espera que o capital investido seja adequadamente remunerado e, por outro lado, os financiadores ou fornecedores de capital desejam ter a certeza de que o financiamento é capaz de gerar lucro suficiente para remunerar seus ativos e ainda honrar os financiamentos. (SILVA, 2010, pag.143).

Segundo Matarazzo (2003, pag. 175) os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

2.4.3.1 Giro do Ativo

De acordo com Ludicibus (2007) este índice de atividade expressa quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou pelas vendas.

Ainda de acordo com Ludicibus (2007) existe um grande interesse da empresa em vender bastante com relação ao valor do ativo. Quanto maior o “giro” do ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas líquidas (ou Receitas Líquidas)}}{\text{Ativo Total}} \quad (8)$$

O Giro do Ativo indica quanto à empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, quanto maior melhor.

2.4.3.2 Retorno Sobre as Vendas ou Margem Líquida

Retorno Sobre as vendas mostra qual a margem de lucro que a empresa alcança em relação ao valor de suas vendas líquidas do período, apresentando o percentual de Lucratividade.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas (ou receita Líquida)}} \times 100 \text{ (9)}$$

O Retorno sobre as vendas indica quanto à empresa obtêm de lucro para cada R\$ 100 vendidos, quanto maior, melhor.

Segundo Silva (2010, pag.144) o analista deverá estar atento aos seguintes aspectos:

- Volume de despesas ou receitas não operacionais, os quais podem distorcer o resultado;
- Os critérios de avaliação de estoques e de apropriação custos podem interferir no valor do CMV (ou CPV) e, portanto no lucro.

2.4.3.3 Rentabilidade do Ativo

A Rentabilidade do Ativo tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investidores totais.

De acordo com Matarazzo (2003, pag.179) a rentabilidade do ativo mostra quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa.

$$\text{Rentabilidade do ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \text{ (10)}$$

Este índice indica quanto à empresa obtêm de lucro para cada R\$ 100 de investimento total médio, quanto maior melhor.

2.4.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O papel do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa do Capital Próprio.

Este índice apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, ficando patente o prêmio do investidor ou proprietário pelo risco de seu empreendimento quando o indicador (taxa) obtido é superior à taxa média de juros do mercado. (SILVA, 2006, p. 145)

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \text{ (11)}$$

Rentabilidade do Ativo indica quanto à empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de Capital Próprio investido, quanto maior, melhor.

2.4.4 *Prazos Médios*

Os índices de prazos médios estão relacionados com a atividade da empresa, desde a aquisição de material para estoque, pagamento das obrigações até o recebimento das vendas. Este ciclo é conhecido como ciclo operacional.

A análise dos indicadores de atividade está associada de forma estreita com a análise dos indicadores de liquidez, já que não basta apenas identificar o volume de recursos ou meios de pagamentos disponíveis na empresa para fazer frente aos compromissos assumidos, mas também saber a velocidade com que estes recursos se convertam em valores disponíveis. (SILVA, 2010, pag.126)

Ainda de acordo com Silva (2010) cada empresa tem seu Ciclo Operacional próprio, o período de tempo necessário para a aquisição de mercadoria ou matéria-

prima, estocagem, produção. Distribuição e recebimento do valor correspondente às suas vendas.

2.4.4.1 Prazo Médio da Rotação dos Estoques

Indica o tempo médio verificado desde a aquisição do material até sua requisição na produção, ou seja, o tempo médio (em dias que a matéria-prima permanece no estoque à espera de ser consumida no processo de produção.

$$\text{PMRE} = \frac{\text{Estoque}}{\text{CMV}} \times 360 \text{ (12)}$$

Segundo Silva (2010, pag. 128) os pontos a serem considerados na análise:

- **Alto índice de rotação** – também pode ser sinal de baixo investimento em estoque, o que pode acarretar a perda de vendas e conseqüente redução nos lucros, apesar de redução nos investimentos ser necessários à sua manutenção (armazenagem e seguro); (SILVA, 2010. pag. 128)
- **Baixo índice de rotação** – a baixa rotação pode estar sinalizando um investimento excessivo nos estoques, incorrendo muito provavelmente em aumento nos seus custos com manutenção (armazenagem e seguros). (SILVA,2010,pag. 128)

2.4.4.2 Prazo Médio do Recebimento das Vendas (PMRV)

Segundo Silva (2010, pag. 129) este indicador mostra quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para receber suas vendas. Cabe lembrar que o volume de duplicatas a receber de uma empresa decorre do montante de suas vendas a prazo e dos prazos concedidos.

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a receber}}{\text{Receita Líquida de Vendas}} \times 360 \text{ (13)}$$

Indica o tempo médio que é concedido aos clientes para recebimento das vendas. Quanto maior o prazo de recebimento pior será para a empresa.

2.4.4.3 Prazo Médio do Pagamento das Compras

De acordo com Silva (2010, pag.130) o prazo médio do pagamento indica quantos dias ou meses, em media, a empresa leva para quitar suas dividas junto aos seus fornecedores.

$$\text{PMPC} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360 \text{ (14)}$$

Segundo Silva (2010) o prazo médio para o pagamento das compras devera ser superior aos prazos concedidos aos clientes, de forma a permitir a manutenção de um adequado nível de liquidez.

2.5 Modelo Dinâmico

O modelo Dinâmico também conhecido como Modelo Fleuriet foi criado pelo Frances Michael Fleuriet juntamente com profissionais Brasileiros na década de 70. Com o objetivo de estudar o gerenciamento e o equilíbrio financeiro das empresas.

O modelo dinâmico enfatiza mais os aspectos de liquidez, ou seja, pensa afirma como uma entidade dinâmica, que cresce com a economia do país, e acumula experiência operacional na sua área específica de ação, com capacidade financeira de resgatar seus compromissos no prazo, ao mesmo tempo em que injeta recursos no seu ativo econômico. (Brasil, 1979. pg.)

O modelo Fleuriet baseia-se na reclassificação das contas do balanço de acordo com o seu ciclo.

Um dos pré-requisitos de análise financeira com ênfase na liquidez, ou seja, considerando que a empresa não vai encerrar sua atividade, mas continuara no mercado, é uma reclassificação das contas dos vários demonstrativos. Isso implica em agrupar essas ultimas por afinidade, em obediência aos novos objetivos de utilização dos dados financeiros. (BRASIL, 1979)

Para a operação do modelo dinâmico e preciso reclassificações no Balanço Patrimonial tanto do lado do ativo quanto do passivo. Essas contas são chamadas de contas cíclicas (operacionais), contas erráticas (financeiros).

Aplicações		Fontes	
Contas Erráticas do Ativo	Caixa e Bancos	Financiamentos a Curto Prazo	Contas Erráticas do Passivo
Contas cíclicas do Ativo	Cientes e Estoques	Fornecedores	Contas Cíclicas do Passivo
Contas Permanentes do Ativo	Imobilizados	Instituições Financeiras e Patrimônio	Contas permanentes do passivo

Quadro 8: Novo Modelo

Fonte: O Planejamento Financeiro das Pequenas e medias Empresas: Um Modelo Integrado, 1979

2.5.1 Necessidade de Capital de Giro

A Necessidade de Capital de Giro evidencia á diferenças ente as contas do ativo cíclico (soma das contas cíclicas do ativo) e do passivo Cíclico (soma das contas cíclicas do Passivo).

Então:

$$\text{NCG} = \text{Ativos cíclico} - \text{Passivo Cíclico} \quad (15)$$

Quando as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa cria-se uma necessidade de aplicações permanentes de fundos.

A necessidade de capital de giro (NCG) é a principal determinante da situação financeira de uma empresa, expressando o nível de recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios, pois as contas utilizadas no cálculo da determinação da NCG expressam operações de curto prazo e de efeitos rápidos. Sendo assim, quaisquer modificações nas políticas de estocagem, de crédito e de compras, produzirão efeitos imediatos sobre o fluxo de caixa da empresa. (SILVA,2010,p. 164)

De acordo com Matarazzo (2003 pag. 337) A Necessidade de Capital de Giro é a chave para a administração financeira de uma empresa.

2.5.2 Capital de Giro

Segundo Fleuriet, Kehdy, Blanc (2003, pag.11) “denomina-se “ativo permanente” as contas não cíclicas do ativo e “passivo permanente” as contas não cíclicas do passivo. Define-se como Capital de Giro a diferença entre o passivo permanente e o ativo permanente”.

$$\text{CDG} = \text{passivo permanente} - \text{ativo permanente} \quad (16)$$

Ainda Segundo Fleuriet, Kehdy, Blanc (2003, pag.11) as seguintes Observações são importantes no sentido de se esclarecer o conceito de Capital de Giro:

- O Capital de Giro possui o mesmo valor que o capital do circulante líquido, definido no sentido financeiro clássico como a diferença entre ativo e o passivo circulante. Somente seu cálculo é realizado de maneira diferente.
- O Capital de Giro é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal, constituído uma fonte de fundos permanentes utilizado para financiar a Necessidade de Capital de Giro da empresa. (FLEURIET,KEHDY,BLANC,2003.pag.11)

2.5.3 Saldo de Tesouraria

Saldo de Tesouraria é formado pela diferença entre o Ativo errático e o passivo errático. Que no ativo são os valores em caixa, as contas de movimentos nos bancos, as aplicações de curto prazo e no passivo são os empréstimos bancários de curto prazo, os dividendos e o imposto de renda a pagar no exercício.

$$T = \text{ativo errático} - \text{passivo errático} \quad (17)$$

Saldo de Tesouraria são as contas de curto e curtíssimo prazo, que não guardam relação com o processo produtivo e não são estratégicas como as de longo prazo. Sua variação é aleatória e, geralmente, estão ligados à tesouraria da empresa. (BRASIL, BRASIL, 2002, p.9)

Podemos observar que o saldo de tesouraria representa um valor residual correspondente à diferença entre o Capital de Giro e a Necessidade de Capital de Giro.

$$T = \text{CDG} - \text{NCG} \quad (18)$$

De acordo com Fleuriel, Kehdy, Blanc (2003) “se o Capital de Giro for insuficiente para financiar a Necessidade de Capital de Giro, o Saldo de Tesouraria será negativo Neste caso o passivo errático será maior do que o ativo errático.”

3 METODOLOGIA

3.1 Tipos de Pesquisa

De acordo com Vergara (2009) há varias classificação de tipos de pesquisa, mas, ela destaca dois critérios que são: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, esta pesquisa se destaca como descritiva e aplicada.

Descritiva uma vez que procura descrever e analisar os índices financeiros e abordá-los de maneira concernente para interpretar a “saúde” da empresa em um determinado momento.

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação. (VERGARA, 2009, p.42)

Aplicada, porque visa demonstrar os resultados para a melhor gestão da empresa.

A pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade pratica, ao contrario da pesquisa pura, motivada casualmente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível da especulação. (VERGARA, 2009, p.43)

Quanto aos meios esta pesquisa é documental e ex post facto.

A pesquisa é documental, pois por meio da análise de documentos, ou seja, demonstrações econômico-financeiro da empresa, balanços e demonstrações de Resultado, pode-se obter informações sobre o diagnóstico da empresa.

Investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros. (VERGARA, 2009, p.43)

Segundo Vergara (2009) Investigação ex post facto refere-se a um fato já ocorrido, Aplica-se quando o pesquisador não pode controlar ou manipular variáveis, seja porque suas manifestações já ocorreram, seja porque as variáveis não são controláveis.

As demonstrações analisadas referem se aos anos de 2008 e 2009, são dados que não podem ser alterados e também por serem documentos privados.

3.2 Universo e Amostra Pesquisada

A amostra para a realização do trabalho será através de informações da empresa, balanços e Demonstrações de resultados e etc.

Trata-se de definir toda a população e a população amostral. Entenda-se se aqui por população não o numero de habitantes de um local, como e largamente conhecido o termo, mas um conjunto de elementos que possuem a características que serão objeto de estudo. (VERGARA, 2009, p.46)

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

O universo da amostra foi escolhido através das demonstrações econômico-financeiras da empresas analisada.

Na coleta de dados, o leitor deve ser informado como você pretende obter os dados de que precisa para responder ao problema. Não esqueça, portanto, de se correlacionar os objetivos aos meios para alcançá-los, bem como de justificar a adequação de um a outro. (VERGARA, 2009, p.51)

3.4 Tratamentos e Análise dos Dados

Os dados coletados foram levantados através de informação da empresa analisada.

Tratamento de dados refere-se àquela seção na qual se explica para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto. Objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos dados; portanto, não se deve esquecer-se de fazer a correlação entre objetivos e formas de atingidos. (VERGARA, 2009, p.56)

3.5 Limitações de Estudo

De acordo com Vergara (2009, pag.61) “todo método tem possibilidades de limitações. É saudável antecipar-se às críticas que o leitor poderá fazer ao trabalho, explicitando quais as limitações que o método escolhido oferece, mas que ainda assim o justificam como o mais adequado aos propósitos da investigação”.

Para o método escolhido nesta pesquisa, houve limitações, como a dificuldade em analisar os índices da empresa estudada, pelo fato de ter analisado apenas 02 anos, por isto as conclusões apresentadas devem ser lidas com cautela, pois em número maior de períodos os resultados poderiam ser diferentes.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Características da Empresa

A companhia Siderúrgica Pitangui é uma Sociedade anônima de capital fechado, cuja sede está localizada em Belo Horizonte/MG, sendo seus objetos sociais: industrialização e comercialização de produtos siderúrgicos, florestamento e reflorestamento, importação e exportação de produtos siderúrgicos ou destinados a Siderurgia, produção e comercialização de carvão vegetal de matéria nativa e ou proveniente de floresta plantada, cogeração de energia elétrica através da UTE (Usina Termoelétrica) e produtos comercializados como ferro gusa, sucata de lingoteira.

Fundada em 1958 a Companhia Siderúrgica Pitangui tem sido, ao longo de sua história uma das maiores incentivadora do desenvolvimento de Pitangui (MG), pequena cidade a oeste de Minas Gerais, que hoje fabrica o metal que é à base da modernidade o ferro.

Em 1995, os rumos da empresa mudaram radicalmente. A Pitangui foi comprada pelo Grupo Newton Cardoso (Grupo NC), que investiu em sua modernização, multiplicou sua capacidade de produção e abriu suas portas para o mercado externo. Hoje. Com cerca de 400 funcionários diretos e 1,5 mil indiretos, a Siderúrgica Pitangui é a maior fabricante de ferro gusa para fundição e aciaria no estado de Minas Gerais

A empresa atua com três altos fornos de redução a carvão vegetal, com capacidade de produção instalada de 30 mil toneladas por mês. Visando a auto-suficiência em carvão vegetal, a Companhia Siderúrgica Pitangui criou a Pitangui Agro-Florestal (PAF), empresa responsável pela gestão Florestal do Grupo NC. A PAF objetiva a ampliação de oferta de recursos produtivos para o setor siderúrgico e o mercado consumidor, além da contínua melhoria de qualidade de seus produtos.

A Siderurgia Pitangui utiliza de matérias primas de excelente qualidade, como o carvão vegetal e minério de ferro, associada a um rígido controle de fabricação e qualidade. Um dos seus principais produtos é o Ferro Gusa.

4.1.1 *Missão*

Superar as expectativas dos nossos clientes, atendo-os com agilidade, presteza e gentileza, oferecendo ferro gusa de qualidade superior a preços justos e realizando entrega dos pedidos just-in-time

4.1.2 *Visão*

Tornar-se a principal produtora de ferro gusa dos Pais, sendo, ao mesmo tempo, uma empresa Inovadora, responsável e transparente, que não apenas busca sua auto-suficiência em energia e em recursos naturais, mas que também contribui para o desenvolvimento sustentável de sua região.

4.2 *Análise dos Índices*

A análise dos índices levará em consideração os resultados econômicos extraídos de suas demonstrações contábeis e/ ou financeiras.

4.2.1 *Análise dos Índices*

TABELA 1
Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ		
Índices	2009	2008
Imediata	0,02	-
Corrente	1,11	1,13
Seca	0,99	1,00
Geral	0,73	0,65

Fonte: Elaborado pela Autora

Na avaliação dos Índices de Liquidez da empresa Siderúrgica Pitangui S/A, observa-se um perfil de uma empresa insolventes em alguns momentos e solvente em outros, mostrando incapacidade de pagamento em 2008, e em 2009 na liquidez imediata. Já a sua liquidez corrente mostra que para cada \$1,00 de dívida em 2008 a empresa disponibiliza de \$ 1,13 e em 2009 de \$ 1,11 de recursos disponíveis no curto prazo para honrar sua dívidas no período.

Se desprezarmos os estoques do volume dos ativos circulantes, no ano de 2008, podemos observar que empresa não tem dependência de seu estoque, onde que para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo a mesma dispõe de \$ 1,00 em 2008. Fato este que continua a acontecer em 2009, onde que para cada \$ 1,00 de dívida de curto prazo a mesma dispõe de \$ 0,99. Retirando o estoque.

A consideração dos recursos de curto prazo e longos prazos, tanto ativos quanto passivos, em conjunto, observa-se que a empresa obtém uma pequena queda nos índices, pois quando confrontamos seus recursos realizáveis com os passivos exigíveis pode-se evidenciar que há uma paridade entre ele nos dois períodos sendo 2008 com R\$ 0,73 e 2009 com 0,65.

4.3.2 *Análise de Estrutura de Capital*

TABELA 2
Índices de Estrutura de Capital

ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL		
ÍNDICES	2009	2008
Participação do Capital de Terceiros	695%	2025%
Composição do Endividamento	57%	50%
Imobilização do Patrimônio Líquido	290%	804%

Fonte: Elaborado pela Autora

Na avaliação dos Índices de Estrutura de Capital, observa-se que a empresa utiliza expressivamente do capital de terceiros no ano de 2008 para cada R\$100 de capital próprio (Patrimônio Líquido) sendo que a empresa tomou \$ 1925,00 de Capital de Terceiros e em 2009 este valor diminuiu em 66%, sendo bom para empresa. O que levou este percentual a reduzir foi a diminuição dos empréstimos e

financiamentos de longo prazo é o aumento do Patrimônio Líquido, isto ocorreu devido lucro obtido pela empresa em 2009.

O índice de composição do endividamento avalia a participação das obrigações de curto prazo em relação às obrigações de longo prazo. O percentual de 2007 era de 57% tendo uma pequena diminuição de 7% em 2008.

Quando analisado o volume de capital próprio da organização, representado pelo seu patrimônio líquido. Os anos estudados demonstram que o patrimônio Imobilizou 100% de seus recursos no ativo permanente e utilizou de recursos de terceiros. Em 2008, o percentual era de 804% para cada \$ 100 existente no patrimônio líquido e em 2009 era de 290% isto mostra que a empresa aplicou aproximadamente \$ 804, ou seja, utilizou de recursos de terceiros \$ 704,84.

4.3.3 *Análise dos Índices de Rentabilidade*

TABELA 3
Índices de Rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE		
ÍNDICES	2009	2008
Giro do Ativo	0,15	0,30
Margem Liquida	52%	-6,48%
Rentabilidade do Ativo	8%	-2%
Rentabilidade do Patrimonio Liquido	63%	41%

Fonte: Elaborado pela Autora

O giro do Ativo da empresa não apresenta um giro satisfatório que comporte a sua operacionalidade. O resultado líquida da receita de vendas e menor que o seu giro de ativo para a realização das receitas, o que demonstra que a mesma utiliza de recursos de terceiros para financiar suas operações. Para cada \$1 real de investimento total a empresa possui \$ 0,30 em 2008 e em 2009 \$ 0,15.

A margem líquida da empresa no período de 2008 e 2009 não apresentou resultado positivo das suas operações, para cada \$ 100 vendidos a empresa não obteve lucro em 2008 tendo \$ 6,48 e em 2009 houve uma pequena melhora para \$ 52 percentual muito baixo em relação ao valor desejado.

A rentabilidade do ativo vem apresentando índice muito baixo, para cada \$ 100 investidos a empresa teve um prejuízo de \$ -2,00, em 2008 e \$ 8,00 em 2009. Portanto, houve apreciável aumento na rentabilidade do Ativo de um exercício para o outro.

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido apresentou um aumento de 2008 para 2009. Para cada \$ 100 de capital próprio investido em 2008 a empresa obteve \$ 41 e em 2009 de \$ 63 isto se deu devido o resultado positivo que a empresa teve em 2009.

4.3.4 Índices Prazos Médios

TABELA 4
Índices Prazos Médios

ÍNDICES PRAZOS MEDIOS		
ÍNDICES	2009	2008
PMRE - Prazos Médios Renovação de Estoques	150	84
PMRV - Prazos de Recebimento de vendas	934	453
PMPC - Prazos médios de Pagamentos de Compras	156	87

Fonte: Elaborado pela Autora

O prazo médio de renovação do estoque é muito grande, em 2008 o prazo de rotação do foi de 84 dias e em 2009 de 150, isto ocorreu devido à falta de giro do estoque, dificultando assim a entrada de recursos para a empresa e queda nas vendas.

O prazo médio de recebimento de vendas é muito agravante, pois em 2008 é de 453 dias e em 2009 passou para 934, isto se deu devido à falta de recebimento dos clientes devido à crise no setor de siderurgia.

Quando ao prazo médio de pagamentos de compras, houve uma oscilação de 2008 para 2009, os prazos para pagamento de seus fornecedores eram de 87 dias em 2008 e passou para 156 dias em 2009. Isto ocorreu devido o não giro no estoque, a queda das receitas, e também devido a empresa buscar a dilatação do prazo junto a seus fornecedores.

4.4 Análise Dinâmica dos Índices Financeiros

TABELA 5
Índices Financeiros

INDICES DINAMICOS FINANCEIROS		
INDICES	2009	2008
NCG- Necessidade de Capital de Giro	6.655.439,00	5.990.830,00
CDG - Capital de Giro	- 8.708.359,00	- 6.384.081,00
ST- Saldo de Tesouraria	- 15.363.798,00	- 12.274.911,00

Fonte: Elaborado pela Autora

A relação dos índices do modelo dinâmico (NCG, CDG e T) permite avaliar a estrutura financeira da organização.

Ao analisar a Necessidade de Capital de Giro (NCG) observa-se que nos dois períodos a empresa tem Necessidade de Capital de Giro, no ano de 2008 o valor foi de \$ 599.0830,00 e em 2009 este valor aumenta para \$ 6.655.439,00. Isto ocorre devido à queda nas vendas, aumento de capital de terceiros no curto prazo, e os seus recursos não honram com suas dívidas no curto prazo.

O capital de giro em 2008 foi negativo em - 6.384.081,00 e aumentando ainda mais em 2009 que foi para - 8.708.359,00 negativos.

Quanto ao saldo de tesouraria também apresentou fator negativo nos dois períodos, sendo em 2008 de -12.274.911,00 em 2009 de -15.363.798,00, isto se deu devido à crise no setor de siderurgia que é provenientes do mercado externo (queda do dólar).

4.5 Análise Geral dos Índices

Com base nos demonstrativos, apresentados e análises dos índices relatados, pode-se dizer que a empresa em relação aos seus índices de liquidez apresenta pequena queda mantendo o cenário da liquidez estável, seu capital circulante líquido encontra-se positivo, que demonstra que o ativo conseguiu honrar com sua dívidas.

O que no cenário de liquidez é preocupante é com relação à liquidez imediata que apresenta índices totalmente desfavoráveis, demonstrando conforme análise dinâmica, que a empresa necessitaria de capital de giro para gerir a empresa.

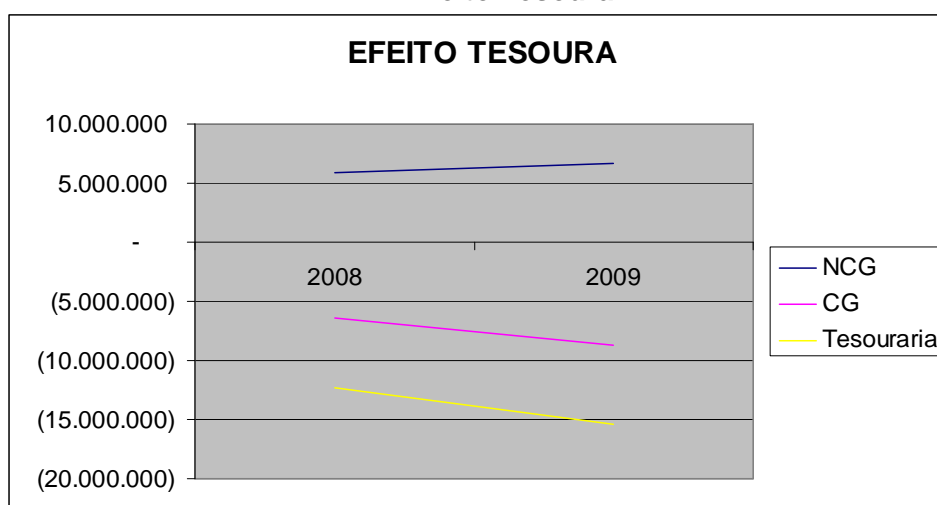
Os índices de endividamento demonstraram queda porém os percentuais apresentados são valores relevantes, o que demonstra que a empresa apresenta dependência de capital de terceiros, mas podemos perceber que não foi melhora do cenário financeiro, ou seja, entrada de recursos para o caixa

O índice de rentabilidade e a lucratividade apresentam perfil favorável uma vez que a empresa em 2008 apresentou prejuízo e 2009 apresenta lucro. Cenário próprio para o ramo da atividade devido participação do mercado externo, ou seja, a queda do dólar.

A margem líquida aumenta o percentual de ano para o outro isto é devido também ao mercado externo uma vez que a empresa obteve uma receita financeira bem superior ao ano anterior isto ocorreu devida a variação cambial ativa uma vez que dela se fez as atualizações melhorando assim o cenário econômico da empresa.

Conforme análise dinâmica pode-se perceber aumento da necessidade de capital de giro e aumento do saldo da tesouraria provenientes da falta de disponibilidade no caixa.

GRÁFICO 1
Efeito Tesoura



Fonte: Elaborado pela Autora

A apresentação gráfica do efeito tesoura demonstrado acima mostra o efeito da evolução das vendas sobre a necessidade de capital de giro, como demonstra nossas vendas apresentaram queda dificultando entrada de recursos no caixa demonstrando um efeito sem suporte decorrente do aumento da necessidade de capital de giro.

O efeito tesoura reflete uma situação indesejável para as metalúrgicas devido o capital de giro ter sido insuficiente para financiar necessidade de investimento em giro, o saldo de tesouraria foi negativo.

A situação atual conforme análise dinâmica é desfavorável e a empresa ira recorrer à capital de terceiros.

Concluimos que análise da situação financeira e econômica da empresa tem influencia do mercado externo para melhora dos índices financeiros e econômico na análise tradicional e dinâmica.

5 CONCLUSÃO

Entende-se que a contabilidade é uma ciência que propicia informações constantes para a tomada de decisões contribuindo cada vez mais para melhorar a vida econômica e financeira das empresas.

Nos dias atuais é fundamental para a área contábil preocupar-se com questões de análise como, por exemplo: Efeito Tesoura que serve para analisar e evidenciar o descontrole no crescimento das fontes onerosas de recursos no curto prazo.

Após pesquisa bibliográfica sobre o tema em estudo, pode-se concluir por meio de análise econômico e financeiro que a empresa Siderúrgica Pitangui S/A, encontra-se sobre uma forte influencia de capital de terceiros. Entretanto, para sanar este tipo de evento, a Siderúrgica Pitangui S/A está tomando decisões de implantar medida de reestruturação financeira voltadas para o futuro da organização.

Concluimos também que conforme as Demonstrações contábeis no caso o Balanço Patrimonial e a DRE, que houve melhora econômica, isto foi devido à variação cambial ativa, porque o dólar caiu e a empresa apresentava empréstimos estrangeiros.

Quanto aos índices econômicos financeiros, os índices de liquidez apresentam cenário estável na análise tradicional porem preocupante ao ponto de vista de análise dinâmica, os demais índices apresentam diversidades de percentuais.

A empresa estudada apresenta forte interferência do mercado externo, como se percebe, vendas e empréstimos o que é preocupante devido não termos com controlar o dólar.

As demonstrações contábeis foram analisadas nos anos a qual apresenta prejuízo em 2008 e 2009 apresenta lucro, porem não foi lucro operacional, uma vez que o mesmo apresenta queda, o lucro foi provenientes da receita financeira referente a variação cambial ativa.

A análise financeira contribuiu para percebermos que devemos diminuir ou sanar os empréstimos financeiros e estudar novos recursos para a empresa para os anos posteriores.

Concluiu-se que a análise econômica financeira pode contribuir para a melhora na gestão empresarial da Siderúrgica Pitangui devido a apresentar índices econômicos e financeiros que reflete a realidade da empresa e devido à implantação desta ferramenta para novas tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL, Haroldo Vinagre. **O Planejamento Financeiro das Pequenas e Médias Empresas: Um Modelo Integrado**. Co Edição Belo Horizonte, 1979

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 4º Ed. São Paulo:Atlas, 2003

FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G.. Modelo Fleuriet: **A dinâmica financeira das empresas brasileiras**: um método de análise, orçamento e planejamento financeiro. Belo Horizonte: Campus, 2003

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sergio, **Contabilidade Introdutória**. 9 ed. São Paulo: Atlas. 1998

IUDICIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. FIPECAFI, Ed. Atlas, 2010

MATARAZZO, Dante. Gerencial **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2003

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27º Ed. São Paulo: Saraiva 2010

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2º Ed. São Paulo: Atlas 2010.

VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11ª ed. São Paulo: Atlas 2009

APÊNDICE A – Balanço Patrimonial

COMPANHIA SIDERÚRGICA PITANGUI S/A		
BALANÇO PATRIMONIAL		
ATIVO	31/12/2009	31/12/2008
Ativo Circulante		
Disponibilidades	2.302.899,33	425.736,68
Clientes	115.560.521,99	109.414.864,79
Impostos a recuperar	8.452.942,66	12.367.950,90
Estoques	18.057.259,13	18.068.597,83
Créditos Diversos	17.148.759,79	15.027.910,59
Total do Ativo Circulante	161.522.382,90	155.305.060,79
Ativo não Circulante		
Depósitos Judiciais	511.045,21	509.952,57
Contas a Receber	477.676,66	477.967,66
Partes relacionadas	23.695.347,29	23.094.815,83
	24.684.069,16	24.082.736,06
Investimento	73.592.560,42	73.592.560,42
Imobilizado Líquido	32.528.743,96	35.089.024,86
Diferido	881.760,58	724.780,26
Total do Ativo não Circulante	131.687.134,12	133.488.810,60
Total do Ativo	293.209.517,02	288.793.871,39
PASSIVO	2009	2008
Passivo Circulante		
Fornecedores	18.770.796,37	17.600.051,25
Empréstimos e financiamentos	1.435.571,34	986.153,78
Obrigações Trabalhistas / Tributárias	6.078.780,84	6.707.075,82
Outras Contas a pagar	119.261.524,26	112.313.416,06
Total do Passivo Circulante	145.546.672,81	137.606.696,91
Passivo Não Circulante		
Empréstimos e Financiamentos	86.402.430,74	110.309.013,44
Impostos Parcelados	15.511.702,64	17.465.851,78
Contas a pagar de partes relacionadas	8.945.177,81	1.922.027,27
Receitas apropriar	(87.978,85)	7.896.804,50
Total do Passivo não Circulante	110.771.332,34	137.593.696,99
Patrimônio Líquido		
Capital Social	11.000.000,00	11.000.000,00
Reservas de Capital	302.502,76	302.502,76
Reservas de Reavaliação	9.652.370,78	9.652.370,78
Reservas Estatutárias	(2.657.038,65)	(2.657.038,65)
Prejuízos Acumulado	18.593.676,98	(4.704.357,40)
Total Patrimônio Líquido	36.891.511,87	13.593.477,49
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	293.209.517,02	288.793.871,39

APÊNDICE B – Demonstração Resultado do Exercício (DRE)

COMPANHIA SIDERÚRGICA PITANGUI S/A		
DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
	2009	2008
Receita Bruta	54.294.013,51	95.411.659,39
Mercado Interno	40.085.291,70	30.992.175,64
Mercado Externo	14.208.721,81	64.419.483,75
Deduções de Vendas	(9.757.788,90)	(8.373.403,95)
ICMS	(4.816.529,54)	(3.580.512,14)
PIS	(640.609,59)	(454.481,00)
COFINS	(2.950.681,25)	(2.093.366,48)
IPI	(1.209.476,27)	(1.033.197,60)
INSS	(2.907,00)	-
Vendas Canceladas	(137.585,25)	(1.211.846,73)
Receita Líquida	44.536.224,61	87.038.255,44
Custo dos produtos Vendidos	(43.327.498,60)	(77.763.174,97)
Lucro Bruto	1.208.726,01	9.275.080,47
Despesas Administrativas	(933.514,24)	(1.348.411,13)
Despesas Comerciais	(1.071.708,12)	(1.755.026,77)
Despesas Tributárias	(272.428,45)	(1.438.604,66)
Receitas (Despesas) Financeiras	22.481.032,74	(32.374.957,81)
Outras receitas e Despesas Operacionais	1.885.926,44	22.002.159,13
Lucro (prejuízo) Antes da CSLL e do IRPJ	23.298.034,38	(5.639.760,77)
Imposto e renda e Contribuição Social - Corrente		-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	23.298.034,38	(5.639.760,77)